

# APRENDIZAGEM CRIATIVA E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COGNITIVAS NAS SALAS DE RECURSOS DE APRENDIZAGEM

**KELI CASAGRANDE**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ (UNESPAR)

[kelicasagrande@hotmail.com](mailto:kelicasagrande@hotmail.com)

**LEOCILÉA APARECIDA VIEIRA**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ (UNESPAR)

[leocilea.vieira@unespar.edu.br](mailto:leocilea.vieira@unespar.edu.br)

## INTRODUÇÃO

No contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE), acolher os interesses dos estudantes configura-se como um ponto de partida fundamental para a construção de práticas pedagógicas mais significativas. Diante da diversidade presente nas salas de recursos, torna-se insuficiente propor atividades padronizadas ou centradas apenas na repetição de conteúdos, sendo necessário considerar as formas singulares de aprendizagem, os modos de participação e os repertórios de cada estudante.

Apesar dessa necessidade, ainda é recorrente a compreensão do AEE como espaço de reforço escolar, o que reduz sua função pedagógica e limita seu potencial de promover o desenvolvimento cognitivo. Essa perspectiva tende a desconsiderar os processos envolvidos na aprendizagem, deslocando o foco para o resultado e não para a forma como o estudante pensa, organiza suas ações e se relaciona com o conhecimento.

Nesse cenário, a Aprendizagem Criativa, proposta por Resnick (2017), apresenta-se como um referencial consistente para a reorganização das práticas pedagógicas. Inspirada no construcionismo de Papert (1980), essa abordagem valoriza o aprender fazendo, o envolvimento em projetos significativos e o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem. Seus princípios, conhecidos como os “4 Ps” (projetos, pares, paixão e pensamento lúdico), orientam a construção de experiências mais abertas, nas quais criar, testar, errar e refazer fazem parte do percurso.



Ao considerar esses elementos, torna-se possível repensar o AEE como um espaço de desenvolvimento, no qual o estudante é convidado a participar ativamente, mobilizando habilidades cognitivas como atenção, memória, planejamento e raciocínio. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar de que forma práticas inspiradas na Aprendizagem Criativa podem favorecer o desenvolvimento dessas habilidades em estudantes atendidos na sala de recursos, a partir de uma experiência realizada em uma escola pública.

## **APRENDIZAGEM CRIATIVA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

O estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, com o objetivo de compreender os processos vivenciados pelos estudantes ao longo das propostas pedagógicas. A pesquisa ocorreu em uma escola pública da rede municipal de Curitiba, na sala de recursos de aprendizagem<sup>1</sup>, envolvendo 30 estudantes, sendo alguns com deficiência intelectual, outros com transtornos do neurodesenvolvimento e alguns apenas com dificuldades de aprendizagem.

A professora do AEE atuou também como pesquisadora, adotando a observação participante como principal estratégia de coleta de dados. Os registros foram realizados em diário de campo, o que possibilitou acompanhar, de forma contínua, as ações, estratégias e dificuldades apresentadas pelos estudantes durante as atividades. A análise dos dados foi orientada pela análise de conteúdo (Bardin, 2016), a partir da identificação de categorias relacionadas às habilidades cognitivas.

As práticas foram organizadas com base nos princípios da Aprendizagem Criativa, especialmente por meio da proposição de desafios abertos com acolhimentos dos interesses dos estudantes, desenvolvidos por meio de projetos organizado em forma de roteiro e descrito por etapas. Conforme Resnick (2017), o envolvimento com projetos que despertam o interesse dos estudantes amplia sua motivação, favorece a permanência nas

---

<sup>1</sup> Sala de Recursos de Aprendizagem: Trata-se de um programa ofertado pela SME de Curitiba desde 1990, com o objetivo de oferecer Atendimento Educacional Especializado aos estudantes com deficiência, Transtornos Funcionais Específicos (TFE) e dificuldades de aprendizagem, matriculados no ensino comum.



atividades e potencializa ciclos contínuos de criação e aprimoramento. Esse engajamento ativo contribui diretamente para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, uma vez que o estudante se implica de forma mais profunda no processo de aprendizagem. Nessa mesma direção, Papert (1980) defende que a aprendizagem se torna mais potente quando o sujeito está engajado na construção de algo significativo, mobilizando pensamento e ação de forma integrada.

Nesse contexto, os estudantes foram convidados a planejar, criar e testar suas ideias utilizando materiais simples, passando por etapas como planejamento, experimentação e construção. Ao longo desse processo, foram desenvolvidas habilidades cognitivas como atenção, memória, raciocínio lógico, planejamento e flexibilidade cognitiva, em um movimento que dialoga com o princípio do “aprender fazendo”, característico da Aprendizagem Criativa.

O desenvolvimento da prática mostrou que o envolvimento em atividades com sentido favoreceu o engajamento dos estudantes, refletindo diretamente na atenção e na permanência nas tarefas. Esse dado reforça a ideia de que o interesse e a implicação do sujeito são elementos centrais no processo de aprendizagem (Resnick, 2017). Situações que exigiam resolução de problemas contribuíram para o desenvolvimento do raciocínio lógico e da flexibilidade cognitiva, especialmente nos momentos em que os estudantes precisaram revisar estratégias diante de dificuldades.

Também foram observados avanços no planejamento e na organização do pensamento, evidenciados na elaboração de ideias, na definição de etapas e na tomada de decisões. A autonomia, por sua vez, foi sendo construída à medida que os estudantes passaram a assumir um papel mais ativo no processo de aprendizagem, aspecto que se aproxima da perspectiva construcionista ao valorizar o protagonismo do sujeito. (Papert, 1980).

Entretanto, os dados revelam que tais avanços não ocorreram de forma espontânea. A mediação da professora mostrou-se fundamental para orientar o processo, provocar reflexões e sustentar o envolvimento dos estudantes. Segundo Feuerstein (1990), o desenvolvimento cognitivo se efetiva quando o educador atua como mediador intencional no processo de aprendizagem, estabelecendo conexões entre o estímulo apresentado e a resposta do estudante. Essa mediação torna-se fundamental para que o



estudante atribua sentido às atividades e consiga relacioná-las aos seus conhecimentos e experiências anteriores. Esse aspecto reforça que o potencial das práticas inspiradas na Aprendizagem Criativa está diretamente relacionado à intencionalidade pedagógica, não se reduzindo ao simples “fazer”, mas à qualidade das interações que se estabelecem ao longo do processo. (Resnick, 2017).

Desta forma, evidencia-se que é na articulação entre proposta, mediação e participação ativa que se constroem condições mais favoráveis para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes no contexto do AEE.

## CONCLUSÕES

A análise das práticas desenvolvidas no contexto do Atendimento Educacional Especializado permite afirmar que a incorporação de princípios da Aprendizagem Criativa contribui de forma significativa para o desenvolvimento das habilidades cognitivas dos estudantes. Mais do que a realização de atividades diferenciadas, o que se evidenciou foi uma mudança na forma como os estudantes se relacionam com o processo de aprendizagem, passando a assumir uma postura mais ativa, investigativa e autônoma.

Os resultados do estudo indicam que ao considerar seus interesses e propor desafios significativos, as práticas pedagógicas tornam-se mais envolventes, favorecendo a mobilização de funções cognitivas essenciais à aprendizagem.

Além disso, a pesquisa evidencia a importância da mediação pedagógica como elemento central no processo, sendo responsável por dar sentido às experiências e favorecer o desenvolvimento do pensamento. Nesse sentido, o AEE pode se constituir como um espaço de criação, investigação e aprendizagem significativa, superando a lógica do reforço escolar.

Outro aspecto relevante diz respeito à possibilidade de ressignificação do próprio papel do AEE. Ao se afastar de práticas centradas no reforço e aproximar-se de propostas que valorizam a criação, a experimentação e o protagonismo, o atendimento passa a se constituir como um espaço de desenvolvimento, no qual o estudante é reconhecido em sua singularidade e incentivado a explorar suas potencialidades.



Como implicação para a prática, destaca-se a necessidade de investimento na formação docente, uma vez que a mediação não se reduz à condução das atividades, mas exige conhecimento sobre os processos de aprendizagem, sensibilidade para interpretar as necessidades dos estudantes e intencionalidade na organização das propostas. Além disso, é fundamental considerar as condições estruturais das escolas, garantindo recursos e tempo pedagógico que viabilizem esse tipo de abordagem.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto. São Paulo: Edições 70, 2016. 279 p.

FEUERSTEIN, R. *A modificação cognitiva: uma abordagem teórica e prática*. Porto Alegre: Artmed, 1991.

PAPERT, Seymour. *A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1980.

RESNICK, Mitchel. *Lifelong Kindergarten: Cultivating Creativity through Projects, Passion, Peers, and Play*. The MIT Press: Cambridge, MA, 2017.

